

Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares

Professor Livre-Docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenador do NCE¹ – Núcleo de Comunicação e Educação.

Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

SILVA, Terezinha. **Gestão e mediações nas rádios comunitárias**. Chapecó (RS): Argos, 2008.

Inspirado na reflexão sobre a importância do papel das rádios educativas na tradição latino-americana de educação popular, o presente livro faz um diagnóstico de onde estão, quantas são e como sobrevivem 120 emissoras de rádio de baixa potência do Estado de Santa Catarina. Esta obra ajuda, por um lado, a atender os conflitos locais que estão na base da gestão e gestão de uma emissora de rádio, e, por outro, torna explícito o que estes radialistas, até agora anônimos e sem títulos de ofício, pensam e sentem sobre seu trabalho.

A obra apresenta um panorama do desenvolvimento das rádios comunitárias no Estado de Santa Catarina depois de realizar um censo das emissoras de baixa potência. A partir daí selecionou seis emissoras, que foram submetidas a uma análise sobre as mediações de seus processos de produção e de gestão. O livro mostra como o trabalho dessas rádios é fortemente condicionado pela normativa jurídica vigente, pela vida econômica, política e associativa locais e por afirmação identitária. O livro se apresenta, para os interessados no tema da educomunicação, como um referencial sobre como este campo foi sendo e continua sendo construído na América Latina e especialmente no Brasil, a partir das perspectivas oferecidas pela longa tradição dos estudos latino-americanos relacionados à comunicação popular, agora à luz da teoria das mediações.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; VILCHES, Lorenzo (Coords.). Mercados globais, histórias nacionais. **Anuário Obitel**, São Paulo: Globo, 2008.

O Obitel – *Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva* é composto de nove grupos nacionais de pesquisadores que realizam um trabalho de monitoramento sistemático dos programas ficcionais transmitidos por canais de televisão aberta em seus respectivos países. O resultado desse monitoramento é a representação das singularidades e tendências da ficção televisiva em cada país, além de propiciar um quadro comparativo do que foi o ano teleficcional no âmbito da região.

1. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 0558-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

O Anuário reflete as análises referentes ao ano de 2007, tendo entre seus autores conhecidos pesquisadores latino-americanos, como Guillermo Orozco, do México; Valério Fuenzalida, do Chile, e Izabel Ferin Cunha, de Portugal. O panorama ficcional brasileiro é estudado por Maria Immacolata Vassalo de Lopes, uma das coordenadoras da coleção. Segundo Lopes, “o atual debate sobre globalização elege as narrativas ficcionais de televisão tanto como espaço estratégico de construção de identidade, que tem na nação o seu ponto de inflexão, quanto como instrumento privilegiado de análise das estratégias de captura da audiência e de autorreconhecimento: a ficção fala de nós.”

LIMA, Rafaela. **Mídias comunitárias, juventude e cidadania**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.

Pensar a democratização dos meios de comunicação fica mais fácil quando conhecemos o trabalho desenvolvido pela Associação Imagem Comunitária (AIC), em seu projeto Rede Jovem de Cidadania. No processo de tessitura coletiva da Rede, a proposta da Associação é dar visibilidade às mais diversas vozes e olhares, possibilitando que a juventude tenha acesso a todo o processo de produção midiática em meios como rádio, televisão, mídia impressa e internet. O projeto propõe metodologias para que as práticas de mobilização, debate, construção de conhecimento, criação e reflexão sobre a mídia integrem, de forma indissociável, um processo amplo de redimensionamento da relação entre os sujeitos, os grupos e os meios de comunicação.

Os 16 capítulos do livro estão reunidos em duas grandes unidades (a Tessitura da Rede e Comunicação e Juventude), fornecendo, de forma harmônica e equilibrada, tanto referenciais teóricos quanto narrativas de experiências que, em última instância, facilitam o processo de entendimento do que seja a educomunicação. Na verdade, este conceito, objeto de um capítulo específico, de autoria de Eliany Salvatierra, encontra-se refletido em cada texto, confirmando a tese do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, segundo a qual a educomunicação nasce da prática social dos agentes culturais essencialmente preocupados com a democratização dos processos de comunicação nos espaços educativos. Informações disponíveis em: <<http://www.autenticaeditora.com.br>>

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2008.

A partir de sua primeira edição pela Editora da Unicamp, em 1993, *Páginas ampliadas* foi conquistando espaço até se tornar um clássico como livro acadêmico no circuito de pesquisa, ensino e prática do jornalismo, assim como tem presença significativa em cursos de Letras. Resultado de uma tese de doutorado na ECA-USP, ao mesmo tempo em que teoriza, o

livro apresenta inúmeros exemplos da produção brasileira e internacional, ilustrando o estado da arte de ambos, o livro-reportagem e o jornalismo literário. A presente edição amplia o olhar sobre o tema principal, garantindo que a modalidade vive um renascimento no País através de livros-reportagem, biografias e do surgimento no mercado de publicações como *Brasileiros*, *Piauí* e *Rolling Stones Brasil*. Informações junto à Academia Brasileira de Jornalismo Literário, que mantém a revista eletrônica TextoVivo (www.textovivo.com.br).

SILVEIRA, Sérgio Amadeu; PRETTO, Nelson (Orgs.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Editora da UFBA, 2008.

“A internet se aproxima do sonho de Borges de uma biblioteca infinita, onde o saber humano está disponível ao alcance de um toque. O que fazer com tão imenso poder é a pergunta que definirá o nosso futuro. Esse livro é uma boa contribuição para o debate.” Essa é a afirmação do cineasta Jorge Furtado ao apresentar a coletânea, resultado de seminários realizados pela Casa de Cinema de Porto Alegre em parceria com a Associação *Software Livre*, ocorridos no segundo semestre de 2007.

Reunindo acadêmicos de várias áreas do conhecimento, ativistas e artistas, o livro trabalha a contradição entre as possibilidades de criação e disseminação culturais inerentes às redes informacionais e as tentativas de manter a inventividade e a interatividade sob o controle dos velhos modelos de negócios construídos no capitalismo industrial. Os textos jogam luz sobre as batalhas biopolíticas em torno das disputas sociotécnicas referentes à definição de códigos, padrões e protocolos. Contatos com a editora pelo *e-mail*: edufba@ufba.br. Licenciado em *Creative Commons*, o livro também está disponível para *download* em: <http://rn.softwarelivre.org/alemdasredes/wpcontent/uploads/2008/08/livroalemdasredes.pdf>.

TV Escola, SEED/MEC. Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação. Série. **Programa Salto para o Futuro**, ano XVIII, 18 set./out. 2008.

A série *Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação* é constituída por um conjunto de capítulos que serviram de subsídios aos debates do Programa Salto para o Futuro, exibidos na TV Brasil. A primeira exibição ocorreu na semana entre os dias 29 de setembro e 3 de outubro de 2008. A coletânea foi coordenada por Alberto Tornaghi, autor dos capítulos “O que pode você, professor” e “Uma rede que aprende e ensina”, com participação de José Manoel Morán (“Formação para professores”), Ismar de Oliveira Soares (“Muitos meios, muitas comunicações”), Leda Fiorentini, Simone Medeiros e Umbelina Caiafa (“Políticas para o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola – Proinfo integrado”).

Na série, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) apresenta o Programa Nacional de Formação em Tecnologias na Educação, garantindo que “o ProInfro Integrado é a expressão do esforço de articulação e integração institucional de programas, projetos e ações da SEEC/MEC, em parceria com as secretarias Estaduais e Municipais de Educação”. O projeto considera que as tecnologias ampliam o ecossistema comunicativo onde se dá o processo educativo. O fato leva à necessidade de o sistema educativo estar atento ao fenômeno representado pela Era da Informação, dentro da qual a proposta é – segundo o organizador da série – “constituir uma escola em que as contribuições vindas de outros nós da rede-educação sejam compreendidas e adaptadas às necessidades e escolhas locais”. Esta é a proposta da educomunicação, que deve ser incluída no debate (texto sobre “Muitos meios, muitas comunicações”). Textos disponíveis em: <<http://www.tvbrasil.org.br/salto>>.

TV Escola, SEED/MEC. Mudanças ambientais globais. Série. **Programa Salto para o Futuro**, ano XVIII, 14 ago. 2008.

O conjunto dos capítulos desta publicação do Programa Salto para o Futuro, da SEED/MEC, problematiza a educação ambiental, situando-a ante dois desafios: um planetário, que consiste no enfrentamento dos problemas ambientais, e outro pedagógico-local, que diz respeito à possibilidade de se empreender processos de educação integral no espaço da escola, que mobilize as novas gerações para adotar atitudes adequadas às necessidades que a destruição da natureza vem colocando para o homem moderno.

O projeto centra-se na chave de leitura possibilitada pelas reflexões em torno de quatro elementos essenciais à vida na face do planeta: o ar, a água, o fogo e a terra. Trata-se de uma proposta mobilizadora que tem nas “Conferências Infanto-Juvenis do Meio Ambiente” uma estratégia voltada a garantir a inserção, com planejamento e densidade, da educação ambiental nas unidades escolares, para o que contribui fundamentalmente a educomunicação, como fica claro no texto da consultora Silvia Czapski, elaborado a partir de entrevista com Deise Keller Cavalcante. Textos disponíveis em: <<http://www.tvbrasil.org.br/salto>>.

ANEC. **Revista de Educação**. ano 37, abr./jun. 2008.

A edição n. 147 da Revista de Educação da ANEC – Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como tema central a construção social do sujeito a partir de projeto político-pedagógico. Na introdução, os editores propugnam a “superação desses modelos formativos que geram pessoas acríticas e socialmente anódinas”, resultado de projetos pedagógicos que desconsideram a relação intrínseca entre docência e política.

Nessa linha de pensamento, o conjunto de artigos oferece subsídios para a construção de projetos alternativos que se aproximem do ideário

da educomunicação, como fica evidenciado nas observações do editor, na introdução da revista, ao aludir que a presente edição “remete a pensar a escola como um espaço de convívio, onde se pode aprender o que é necessário para a vivência da cidadania. Para ser um espaço de convívio e de cidadania, a escola precisa superar o individualismo, a competição, a auto-suficiência e a centralização do trabalho pedagógico nas mãos dos docentes e partir com coragem e ousadia para um trabalho coletivo, co-responsável e solidário”. Para informações e assinaturas: revistaanec@anec.org.br.

IBASE, **Democracia Viva**, n. 40, set. 2008.

Democracia Viva é uma revista trimestral do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, fundado por Herbert de Sousa. Cada número, com a seriedade e a profundidade que caracterizam a produção do instituto, apresenta alguma reflexão sobre o problema da educação. O número 40 põe seu foco na Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação, que, em agosto, havia lançado o documento conclusivo de seu estudo sobre os direitos educativos de crianças, jovens e adultos que frequentam as escolas públicas do Complexo do Alemão, constituído por um conjunto de favelas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, abrangendo cinco bairros. O texto de Denise Carreira e Suelaine Carneiro aproxima o problema da educação ao narcotráfico, garantindo que a violência na qual as escolas estão imersas é permanente e cotidiana e não episódica, como informado por algumas autoridades. Segundo a revista, “sem instâncias de controle social e participação, devidamente institucionalizadas e com poder efetivo, será difícil alterar a relação historicamente viciada e clientelista entre o Estado e essas comunidades que, apesar dos grandes desafios, possuem organização, dinamismo e criatividade imensa na forma como organizam suas manifestações culturais, redes de solidariedade e ações políticas”. A revista pode ser solicitada no endereço: democraciaviva@cidadania.org.br.

Assine a revista Comunicação & Educação

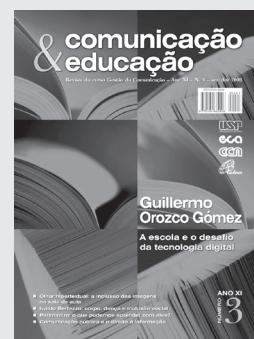
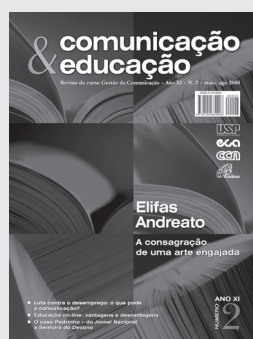
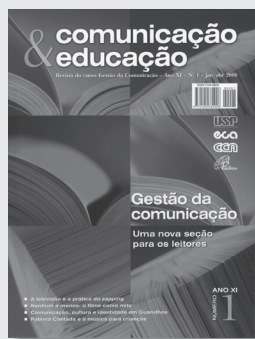
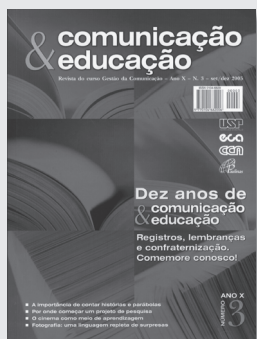
Uma parceria de Paulinas com a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que tem por objetivo ajudar a formar profissionais mais conscientes, críticos e interativos, por meio da discussão séria a respeito da natureza dos meios de comunicação de massa, dos direitos da audiência e da crítica estética à produção midiática.

Revista Comunicação & Educação
Periodicidade: quadrimestral

Ensaios, entrevistas e debates com os maiores especialistas da área auxiliam educadores a incluir em suas práticas novas linguagens e novos recursos pedagógicos.



ADQUIRA TAMBÉM OS EXEMPLARES AVULSOS!



VOCÊ ESCOLHE COMO QUER PAGAR!

- Cartão de crédito – Visa, Mastercard ou Diners • Boleto bancário
- Depósito bancário identificado • DOC ou transferência bancária

Ligue **0800-7010081 ramal 9448** ou assine pela livraria virtual Paulinas, acessando www.paulinas.org.br
Informações: livirtual@paulinas.com.br

